

ATIVIDADE TURÍSTICA NO TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DE PEDRO JUAN CABALLERO/PY: BREVES CONSIDERAÇÕES ¹

Patrícia Cristina Statella Martins²

Coordenadora do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo:

Esse trabalho traz algumas considerações a respeito da atividade turística no território fronteiriço de Pedro Juan Caballero que, além de transformá-lo em um território turístico imprime novas configurações físicas e sociais. Procurou-se retratar como o comércio de produtos importados expresso pelo turismo de compras se espacializa e quais são as dinâmicas que interferem no espaço urbano da cidade bem como em alguns aspectos da vida de seus moradores.

Palavras-chave: turismo, fronteira, territorialidades

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a dinâmica gerada pelo turismo no território turístico de Pedro Juan Caballero (Paraguai). É fruto de uma dissertação de Mestrado que através de uma pesquisa investigativa com base em procedimentos técnicos e teóricos da ciência geográfica visou verificar as transformações territoriais num espaço de fronteira.

A cidade paraguaia investigada neste trabalho – Pedro Juan Caballero – é a capital do XIII Departamento de Amambay e faz fronteira seca com o município brasileiro de Ponta Porã, localizado no Estado de Mato Grosso do Sul. Localiza-se a nordeste da República do Paraguai e possui aproximadamente 88.020 habitantes³. Limita-se ao Norte

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo urbano e de fronteiras na América Latina” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora e Pesquisadora do Curso de Turismo com Ênfase em Ambientes Naturais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Membro dos grupos de pesquisa: Cadef – Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço e do GTTUR – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. patydouras@gmail.com

³ Dados obtidos na *Municipalidad* de Pedro Juan Caballero.

com Bella Vista, ao Sul com Capitan Bado, a Leste com Ponta Porã, no Brasil, e a Oeste com o Departamento de Concepción.

A cidade brasileira de Ponta Porã⁴ está a 328 km de Campo Grande (capital do Estado de Mato Grosso do Sul) e a 120 km de Dourados. É a quinta maior cidade do estado e atualmente possui aproximadamente 70.000 habitantes (BRASIL, 2005). Limita-se ao Norte com os municípios de Antônio João, Bela Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao Sul com Aral Moreira e Laguna Caarapã; a Leste com Dourados e Maracaju e a Oeste com a República do Paraguai.

Os municípios são divididos por uma linha conhecida como linha de fronteira ou internacional, cuja extensão urbana é de aproximadamente 13 quilômetros. Essa linha é demarcada fisicamente: do lado brasileiro o limite é a Avenida Internacional e do lado paraguaio, Rua Dr. Francia.



Figura 01: Linha de fronteira e a proximidade entre os territórios brasileiro e paraguaio
Fonte: Patrícia Cristina Statella Martins, 2006.

⁴ Como a cidade estudada é fronteiriça, faz-se necessário contextualizar alguns aspectos da cidade brasileira.

As principais atividades econômicas desses dois municípios fronteiriços são a agricultura e o comércio, sendo este último impulsionado de forma significativa pelo mercado de produtos importados. A vocação comercial de Pedro Juan Caballero tem suas origens no final do século XIX quando a cidade passa a ser utilizada como um lugar de descanso para as caravanas que transportavam erva-mate até Concepción. A partir da década de 60 o comércio se fortalece, consolidando o turismo de compras.

A cidade recebe anualmente um fluxo significativo de visitantes que, motivados pelas vantagens cambiais competitivas, para ali se dirigem interessados em adquirir produtos estrangeiros para consumo próprio e não com fins comerciais. Este fluxo de visitantes, que além de incrementar o comércio na cidade paraguaia utiliza-se de alguns serviços e infra-estrutura tanto em Pedro Juan Caballero como em Ponta Porã constitui o que aqui se denomina turismo de compras⁵.

Neste momento, pretende-se discorrer de que maneira a atividade turística produziu e consumiu aquele “espaço⁶” fronteiriço delineando novas configurações na cidade em questão. A investigação da atividade turística na fronteira de Pedro Juan Caballero baseou-se na concepção de território de Haesbaert (2004, p. 79), segundo a qual o território deve ser entendido a partir de uma perspectiva integradora de diferentes dimensões do social. Para o autor “[...] não há vida sem ao mesmo tempo atividade econômica, poder político e criação de significado de cultura”.

⁵ A denominação turismo de compras decorre não apenas do fato dos visitantes deslocarem-se às cidades fronteiriças a fim de adquirir produtos importados, mas pelo fato da viagem compreender outros aspectos que não meramente o do consumo. Os turistas que freqüentam Pedro Juan Caballero nem sempre são influenciados pela cotação cambial. As compras são para consumo próprio e não com fins comerciais. Na perspectiva das pessoas entrevistadas é uma viagem a passeio. Entende-se que esse fluxo orientado para as compras pode ser chamado de turismo de compras. Por ser uma área de fronteira, configura-se diferentemente de estudos já realizados que analisam o binômio compras e turismo. Para maior esclarecimentos sobre o turismo de compras em Pedro Juan Caballero bem como aspectos pertinentes ao fenômeno turístico em áreas de fronteira ver Martins, Patrícia C. S. A formação do território turístico na fronteira Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR). Aquidauana: UFMS, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007.

⁶ Acredita-se que a categoria território é a mais adequada para tratar de áreas fronteiriças. Entende-se que espaço e território são categorias diferentes. Conforme Raffestin (1993, p. 143) “É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza em programa em qualquer nível). Ao se apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço”.

Território Turístico de Pedro Juan Caballero

O território é movimento, é construído no cotidiano. É um processo dinâmico no qual as relações sociais fazem parte dessa construção. Nesse sentido, o território de Pedro Juan Caballero foi sendo construído por diferentes processos como a Guerra do Paraguai, economia ervateira, o comércio e, finalmente, o turismo de compras.

De modo geral, o comércio entre cidades-gêmeas e mesmo o contrabando são feições muito comuns em faixas de fronteira pelo mundo afora. Deriva não só do fluxo de bens e pessoas, como da possibilidade de usufruir as facilidades proporcionadas por diferenças de normas entre sistemas territoriais. Uma das mais recentes (segunda metade do século XX) tem a ver com valores diferenciados de moeda, a chamada “economia da arbitragem”, que permite não só o comércio de bens como o comércio de moedas.

A transformação do Paraguai em um grande entreposto ou porto franco no pós-guerra foi uma forma de estimular o comércio transfronteira. Compradores seriam atraídos pelo preço baixo de produtos impossíveis de serem adquiridos no país de origem devido aos altos impostos que seus governos cobravam para desestimular as importações e incentivar a produção interna (BRASIL, 2005, p. 239)

A cada momento verificou-se uma determinada configuração territorial, uma nova identidade bem como territorialidades que são definidas por dois territórios – brasileiro e paraguaio – marcados por diferentes “poderes”, leis, costumes e identidades.

[...] há contudo pelo menos dois conceitos sem os quais fronteira e limite perdem vida: território e territorialidade. Ou seja: se há uma fronteira é por haver contato entre territórios soberanos distintos. Entretanto o que constitui fundamentalmente essa distinção entre territórios é a territorialidade. E o que é a territorialidade? Ela pode ser concebida como amálgama de impulsos internos e estímulos externos, que se expressam pela sociabilidade e permitem a constituição da identidade de uma dada sociedade (MESQUITA, 1994, p. 70).

As territorialidades são geradas pelo processo de territorialização – apropriação do espaço geográfico – e ensejam identidades – no sentido de construção e pertencimento de um lugar. No caso da fronteira, definem-se diferentes territorialidades

que são expressas nas práticas cotidianas pelos indivíduos no contexto social em que se inserem.

Os processos relacionados ao poder sobre territórios – o poder de afetar, influenciar, controlar o uso social do espaço físico – não criam homogeneidade ou uma qualidade única do território, nem mesmo, obrigatoriamente, geram um território, pois podem se “empilhar” tanto quanto articular-se em tensão constante ou gerar conflitos abertos. Ao contrário do território, que de alguma forma define “nós” e os “outros”, o “próprio” e o “não-próprio”, ou seja, carrega um sentido de exclusividade, a territorialidade é um processo de caráter “inclusivo”, incorporando novos e velhos espaços de forma oportunista e/ou seletiva, não separando quem está “dentro” de quem está “fora”. Por isso mesmo, a territorialidade de algum elemento geográfico dificilmente coincide com os limites de um território, embora possa justificar a formação de novos territórios (MACHADO et al, 2005, p. 91).

É o entendimento da historicidade de Pedro Juan Caballero bem como o processo de territorialização que permitem a definição de território turístico nessa área fronteiriça que, como qualquer outra possui um caráter complexo e contraditório (MELO, 1997). A cidade paraguaia, ao longo dos anos, passa por diversas fases que vão imprimindo as atuais características.

O território turístico de Pedro Juan Caballero, foi sendo configurado na medida em que o turismo foi se apropriando daquele “espaço”. “O território nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por conseqüência, revela relações marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p. 143). Dessa apropriação, surgiram territorialidades decorrentes do uso do território fronteiriço pela atividade turística.

A história de ocupação espacial e econômica, imigração, instalação de infraestrutura para o comércio, tratamento tributário diferenciado, presença crescente de visitantes estrangeiros, entre outros, proporcionou um processo gradativo de consolidação, na cidade de Pedro Juan Caballero, da atividade turística, induzindo nessa localidade a formação de um território turístico

À medida que o turismo “usa” o território fronteiriço (SANTOS, 2002) novas relações sociais, econômicas, políticas e culturais se estabelecem. Os moradores sentem que a atividade já faz parte de seu dia-a-dia e da dinâmica da cidade paraguaia. A cidade e as pessoas vão mudando conforme a lógica estabelecida pelo turismo.

Uma dessas lógicas foi verificada exatamente nos arredores da linha de fronteira onde há uma concentração do fluxo de turismo de compras.

Turismo de compras: produção, consumo do território e novas dinâmicas

Em 1975, o comércio relacionado ao turismo de compras concentrava-se na Avenida Dr. Francia (linha de fronteira), que de 1975 a 1990 foi a principal rua do comércio paraguaio. Curiosamente, a ocupação e a urbanização da cidade também ocorreram ao longo dessa linha. Instalaram-se casas comerciais e residências:

[...] a medida que la ciudad crecía hacia el oeste, fueron surgiendo, paralelamente a la línea fronteriza, las calles y hoy se han convertido en las principales vías de circulación, tales como la Avenida Dr. Jose Gastar Rodriguez de Francia, Mariscal López y Carlos Antonio López. Estas vías están interligadas con la rua V de acceso a la ciudad que se constituye en el límite sur de la misma” (ROIG, 1984, p. 136).

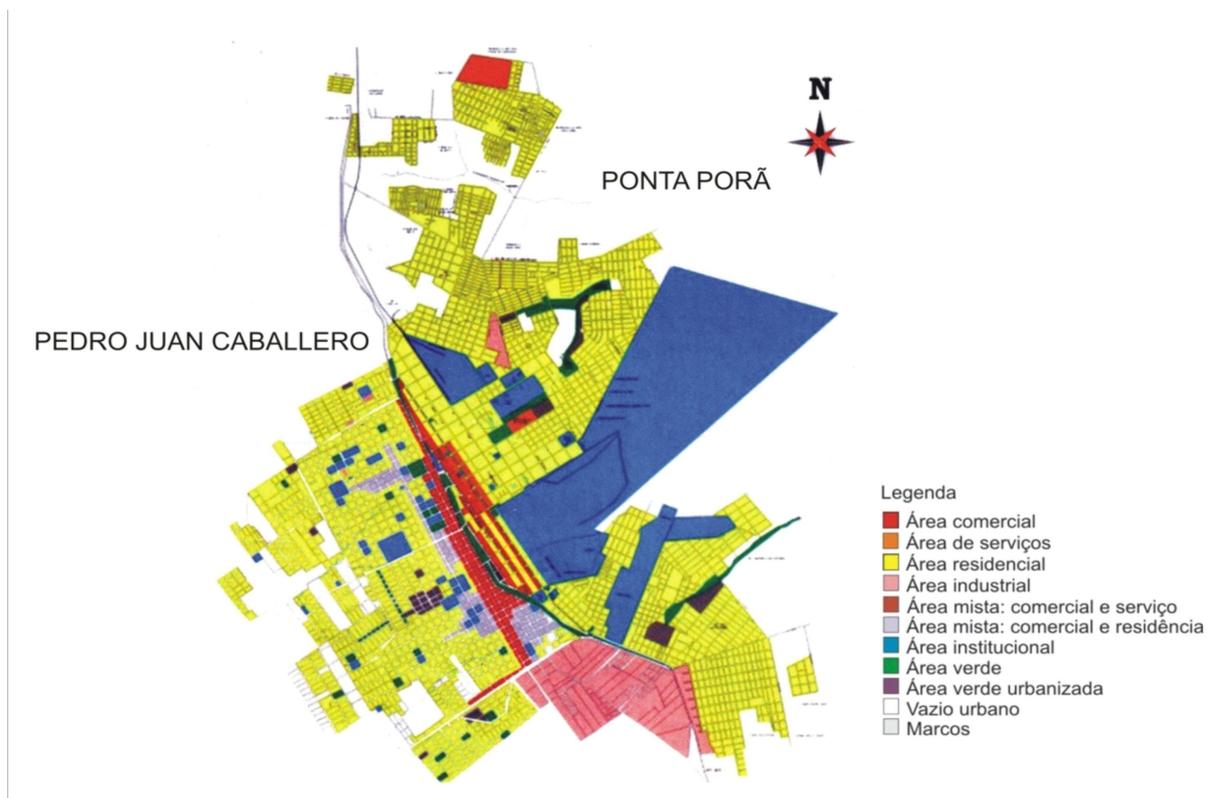


Figura 02: Traçado urbano das cidades gêmeas Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, 2005⁷.
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Porã – Plano Diretor, 2005.

⁷ Figura sem escala.

Nesse período, a rua Mariscal Lopez (segunda rua paralela à Av. Dr. José Gaspar Rodriguez de Francia) era pouco movimentada. O fluxo se concentrava na “Dr. Francia”. Segundo Medina (2006)⁸, a gradativa instalação na década de 90 do comércio informal – camelôs - nessa rua fez com que muitas pessoas optassem por abrir seus estabelecimentos comerciais na Rua Mariscal. A figura 09 mostra a Av. Dr. Francia sem a instalação do comércio informal.

Esse comércio informal surge na década de 90 quando a prefeitura de Pedro Juan Caballero autoriza a instalação de camelôs na rua Dr. Francia. Cardona (2006)⁹, “[...] os campesinos abandonaram a área rural e vieram para a cidade, venderam a serra, venderam a terrinha que eles tinham que era pouca coisa e vieram porque havia como uma ilusão uma melhoria de vida da cidade. Então há um êxodo para a cidade e passam a trabalhar de forma informal”. Com a instalação dos camelôs, a avenida Dr. Francia deixa de ser a principal rua do comércio que passa a se concentrar também na Rua Mariscal – que até o presente momento não possui comércio informal (repare na Figura 10 como esta rua é mais livre, menos “ congestionada”).

Os camelôs se aglomeram dos dois lados da avenida Dr. Francia e se misturam com vendedores ambulantes. Estão tão próximos que cobrem praticamente toda a rua e, conseqüentemente, entrada e fachada do comércio formal. O comércio informal se aglomera do em ambos os lados da avenida e bloqueiam a entrada e fachada do comércio regular instalado do lado direito.

Outra expressão de tal informalidade é o shopping Mercosul, localizado exatamente na linha internacional:

Esse comércio possui do ponto de vista da infra-estrutura mais de duas centenas de barracas que se voltam ou para o lado brasileiro ou para o lado paraguaio.

Aos fundos das barracas, além do vazio que é usado para a passagem e estacionamento de veículos de passeio e de turistas (ônibus), encontram-se dejetos e demais formas de resíduos sólidos cuja destinação não é adequada uma vez que ocorre o processo de queimada desses resíduos; além da ausência

⁸ MEDINA, Tomás. Entrevista concedida a Patrícia Cristina Statella Martins. Pedro Juan Caballero, 2006.

⁹ CARDONA, Sacha Aníbal Benitez. Entrevista concedida a Patrícia Cristina Statella Martins. Pedro Juan Caballero, 2006.

de vegetação ou qualquer tipo de indicativo de preocupação com o meio-ambiente (LAMBERTI, 2007)¹⁰.

Essa ocupação ao longo da linha internacional¹¹ é considerada desordenada. São milhares de pequenos comerciantes (principalmente do lado paraguaio) vendendo bebidas, cigarros, roupas, calçados, alho, CDs e DVDs. Em função da política cambial favorável ao turismo de compras, o número de comerciantes tem aumentado e a linha internacional tem se transformado em um verdadeiro “camelódromo” (OCUPAÇÃO, 2007, p. 8).

Além da preocupação estética - segundo a Prefeitura Municipal de Ponta Porã (OCUPAÇÃO, 2007), bem como dois entrevistados - a linha internacional deveria ser o cartão postal desse território turístico. Porém tanto o Shopping Mercosul quanto esse comércio informal da Avenida Dr. Francia são compostos por diferentes tipos de irregularidades e conflitos (LAMBERTI, 2007).

Apesar de todas essas peculiaridades, é na Avenida Dr. Francia e na Rua Mariscal Lopez juntamente com as transversais que vão das ruas Yegros, Iturbe, Perpetuo Socorro, 14 de Mayo, Curupayty, Mcal. Estigarribia e Julia C. Estigarribia que o fluxo relacionado ao turismo de compras está concentrado¹². Ressalta-se que um dos locais mais procurados pelos turistas durante suas compras – Shopping China – no início desta pesquisa localizava-se dentro da área mencionada, mas, durante a realização desse estudo inaugura-se novo empreendimento localizado na entrada da cidade. Por ser um dos locais freqüentado pelos turistas e apresentar características que devem ser comentadas,¹³ foi incluído na pesquisa

Nota-se que ao longo dos anos, o comércio vai se transformando e se reorganizando de acordo com interesses locais, mas sobretudo em função do fluxo de

¹⁰ LAMBERTI, Eliana. Entrevista concedida a Patrícia Cristina Statella Martins. Dourados, 2007.

¹¹ Este assunto tem gerado polêmica e despertou a atenção das autoridades paraguaias que tentam encontrar uma alternativa econômica para os camelôs caso tenham que se retirar da linha internacional. A ocupação do lado brasileiro também preocupa autoridades – são 500 pessoas que vivem da comercialização de pequenos artigos incluindo produtos importados (o que contraria legislação brasileira). A prefeitura de Ponta Porã possui um projeto de urbanização para o local para transformá-lo em ponto de atração turística. Mas disse não ter condições de agir por falta de recursos e alternativas para oferecer aos comerciantes que teriam que ser retirados (OCUPAÇÃO, 2007).

¹² Constatação feita durante trabalho de campo.

¹³ Com a inauguração da nova localização (julho de 2005), o empreendimento até então conhecido como Casa China passa a denominar-se Shopping China. O estabelecimento passa a oferecer além da variedade de produtos importados outras facilidades que para Moletta e Goidanich (2003) são importantes – e algumas essenciais - para a atividade de turismo de compras: estacionamento, praça de alimentação, segurança, posto de gasolina, área recreativa para crianças, laboratório fotográfico, tabacaria, salão de cabeleireiro.

turistas que buscam produtos importados. Os turistas movimentam ainda outros setores tanto de Pedro Juan Caballero como de Ponta Porã por freqüentarem locais como restaurantes, posto de gasolina, hotéis, farmácias, táxis, supermercados entre outros locais. Tais estabelecimentos, também se adequam para receberem essas pessoas. Adequação não apenas no sentido físico de seus empreendimentos, mas também humano (os paraguaios aprendem o português para melhor comunicação). Há ainda a preocupação em se atender melhor os turistas bem como oferecer horários diferenciados (incluindo domingos e feriados) para as compras.

Segundo uma das pessoas entrevistadas durante esta pesquisa,¹⁴ a cidade passa a oferecer mais opções de lazer e também de estudo para o próprio morador. Tal fato também é atribuído ao crescimento e consolidação da atividade turística em Pedro Juan Caballero¹⁵.

Atualmente, toda a dinâmica do comércio de produtos importados encontra-se em transformação pela abertura de novas lojas, expansão do comércio informal, oferecimento de mais serviços por estabelecimentos já consolidados e oscilação cambial favorável às compras.

A cidade possui potenciais atrativos naturais e culturais ainda não conhecidos pela maioria dos turistas. Acredita-se que a produção e o consumo deste território pelo turismo tomará novas formas na medida em que o Projeto Turismo sem Fronteira Brasil e Paraguai for sendo implementado. O projeto é uma iniciativa do Sebrae e é desenvolvido através da metodologia Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). Está sendo construído pelos governos brasileiro (Ministério do Turismo) e paraguaio (Secretaria Nacional de Turismo) em parceria com instituições de ensino, como a Universidade de Columbia (Paraguai), com as prefeituras de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero, com o governo de Mato Grosso do Sul (Fundação Estadual de Turismo) (PROJETO, 2006) e outras instituições. O projeto pretende estruturar a atividade turística em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero e mostrar que há outras opções além das compras de produtos importados (PROJETO, 2006; CONEXÃO SEBRAE, 2007). Entre as ações estão: identificar o perfil do turista que visita a cidade e os potenciais atrativos históricos e culturais; proporcionar qualificação profissional; elaborar um calendário binacional de

¹⁴ Tomás Medina, entrevista concedida a Patrícia Cristina Statella Martins. Pedro Juan Caballero, 2006.

¹⁵ Entende-se que outros fatores também impulsionaram esse processo.

eventos; melhorar a infra-estrutura de atendimento ao turista; estabelecer políticas para integração nacional (PROJETO, 2006).

Considerações Finais

A produção e o consumo pelo turismo do território de Pedro Juan Caballero além de transformá-lo em um território turístico imprimem novas configurações físicas e sociais.

Procurou-se retratar como o comércio de produtos importados expresso pelo turismo de compras se espacializa e as dinâmicas ao longo desse processo. Pela própria condição fronteiriça, tais aspectos estão em constante mudança mas nesse momento refletem que o turismo se apropria daquele território gerando novas territorialidades.

Apesar de todo esse processo, algumas peculiaridades se fazem presente. Peculiaridades em alguns hábitos do pedrojuaninos que se alteram com a chegada do turismo (como por exemplo a sesta) e outras particularidades da cidade paraguaia não descritas aqui mas que merecem maior aprofundamento. Justamente por entender que o fenômeno do turismo é mais amplo e deve ser analisado do ponto de vista econômico, social, cultural e político.

Em breve, será necessário analisar a dinâmica gerada pela visita de outros atrativos turísticos que o Projeto Turismo sem Fronteira Brasil e Paraguai pretende desenvolver. Com certeza haverá nova produção do território fronteiriço que demandará “diferentes e novos consumos” pelo turismo.

Ressalta-se que tais constatações são particulares a Pedro Juan Caballero e talvez não reflitam a realidade de todas as áreas fronteiriças que possuem o turismo de compras.

Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a faixa de fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

CONEXÃO SEBRAE. **Roteiro turístico vai unir cidades fronteiriças.** Mato Grosso do Sul, p. 8, jan.- fev. 2007.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

HAESBAERT, Rogério . **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MACHADO, Lia Osório et al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: Tito Carlos Machado de (org). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: UFMS, 2005. p. 87-112.

MELO, Luiz Bica de. Reflexões conceituais sobre a fronteira. In: CASTELLO, Iara Regina et al. (orgs). **Fronteiras na América Latina**: espaços em transformação. Porto Alegre: UFRGS/ Fundação de Economia e Estatística, 1997.

MESQUITA, Zilá. Procura-se o coração dos limites. In: LEHNEN, Arno Carlos; CASTELLO, Iara Regina; SCHÄFFER, Neiva Otero (orgs). **Fronteiras no mercosul**. Porto Alegre: UFRGS/co-edição Prefeitura Municipal de Uruguaiana, 1994. p. 69-73.

MOLETTA, Vânia Beatriz Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo de compras**. 4 ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

OCUPAÇÃO da linha internacional mobiliza autoridades. **Diário MS**, Dourados, ed. 3667, 06 ago 2007. Caderno Região, p. 8.

PROJETO Turismo sem Fronteira firma acordo. **DIÁRIO MS**, Dourados, ed. 3357, 05 jul. 2006. Caderno Região, p. 5.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROIG, Catalina Moreira Quevedo de. *Estampas Pedro Juan Caballero*. Assunción: Imprenta Alborada S. R. L, 1984

SANTOS, Milton (org). **Território e territórios**. Niterói, 2002. Monografia (Pós-Graduação em Geografia) – PPGEO, Universidade Federal Fluminense.